

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO REMOTO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS AO SUJEITO DO DESEMPENHO

Fernando de Oliveira Vieira – UFF

fernandovieira@id.uff.br

Wagner Salles – FAETERJ

adm.wagner.salles@gmail.com

Lêda Gonçalves de Freitas – UCB

ledag@p.ucb.br

Suzana Canez da Cruz Lima – UFF

suzanacanez@id.uff.br

Denise Bessa Leda - UFMA

denise.bessa.leda@gmail.com

Lorena Esteves de Oliveira - UNIGRANRIO

lloris_88@hotmail.com

Resumo

A romantização do *home office* pode obscurecer críticas à organização e às condições de trabalho, naturalizando a falta de limites entre vida pessoal e laboral, favorecendo a superexploração. Este artigo discute a precarização do trabalho remoto e suas interfaces com sujeitos capturados pelo discurso neoliberal de “empreendedorismo de si” e com aqueles que resistem a essa lógica. A pesquisa envolveu dois grupos focais com nove participantes e diários de campo de três voluntários que tentaram permanecer 24 horas desconectados. Os resultados indicam que o teletrabalho tem sido marcado por jornadas exaustivas e informalidade, frequentemente acionadas pelo próprio sujeito do desempenho. Do ponto de vista organizacional, observa-se o movimento de retorno ao presencial ou ao modelo híbrido, sob a justificativa de dificuldade de controle da produtividade a distância. Essas descobertas revelam a tensão entre flexibilidade e exploração, bem como a transferência dos custos de infraestrutura para o trabalhador. A noção de “empreendedorismo de si” acrescenta uma dimensão psicopolítica em que a coerção neoliberal é internalizada, levando o indivíduo à autoexploração. Como resultado, os efeitos da precarização evidenciados neste estudo incluem manifestações de ansiedade associadas ao uso intensivo das tecnologias que mediam o trabalho, desde o medo de ficar sem o celular (nomofobia) até o receio de não acompanhar informações atualizadas (FoMO). A jornada passa a naturalizar horas extras não regulamentadas, levando o trabalhador a sentir-se compelido a produzir continuamente. Os dados de campo também revelam a ambivalência do trabalho remoto: embora ofereça benefícios como flexibilidade e comodidade, impõe riscos significativos, sobretudo a pressão por disponibilidade permanente. Essa dinâmica expõe uma tensão estruturante entre autonomia e exploração. Evidências também apontam para a divisão sexual do trabalho, uma vez que, para muitas mulheres, o trabalho remoto representa a sobreposição de responsabilidades domésticas, ampliando a precarização.

Palavras-chave: precarização, trabalho remoto, sujeito do desempenho.